



UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI
E DAS MISSÕES - CAMPUS DE ERECHIM
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ECOLOGIA

PADRÕES ECOLÓGICOS E FUNCIONAIS DE ESPÉCIES ARBÓREAS EM UMA
FLORESTA RIBEIRINHA NO SUL DO BRASIL

DISCENTE: GRACIELE MARTA NEUMANN

ORIENTADORES: JEAN CARLOS BUDKE

DATA DE DEFESA: 29/05/2012

Florestas ribeirinhas são frequentemente submetidas ao regime de distúrbios, promovendo alterações sobre a estrutura e funcionamento das comunidades. Avaliamos a abundância das espécies e os caracteres funcionais em uma floresta ribeirinha para verificar os caracteres funcionais que caracterizassem mudanças nos padrões funcionais ao longo de um gradiente de inundação e identificar possíveis espécies indicadoras para áreas com diferentes regimes de inundação. Foi realizado um inventário florestal em parcelas de 1 ha com todos os indivíduos com perímetro à altura do peito ≥ 15 cm. As características funcionais foram obtidas a partir de amostras da vegetação local e literatura. As matrizes de abundância e atributos funcionais por unidades amostrais passaram por análises de diversidade funcional e análise de correspondência retificada (DCA). As características funcionais foram obtidas a partir de amostras da vegetação local e literatura. Foi aplicada uma análise de espécies indicadoras (AEI) e análise de ordenação (PCoA) utilizando as espécies ocorrentes e a frequência de inundação como variável preditora de distribuição das espécies. Os valores de diversidade funcional diminuíram com o aumento de frequência das inundações, indicando maior semelhança funcional entre as espécies de áreas mais inundáveis. Os autovalores para o eixo 1 e 2 da DCA para os atributos funcionais foram de: 0,66 e 0,29 respectivamente, sugerindo substituição de caracteres funcionais ao longo do primeiro eixo de ordenação. Os caracteres mais relevantes relacionaram-se às estratégias de estabelecimento. Os valores obtidos na ISA mostraram claramente a formação de grupos ao longo das áreas com diferentes regimes de inundação. As espécies mais ocorrentes nas áreas sujeitas a frequentes inundações foram *Sebastiania commersoniana* (Baill.) L.B. Sm. & Downs, *Eugenia uruguayensis* Cambess., *Terminalia australis* Cambess e *Inga vera* Willd. Os autovalores da PCoA das espécies indicadoras o para eixo 1 foi 38,5% e para o eixo 2 foi 19,7%, sugerindo elevada substituição de espécies ao longo do gradiente de inundação. Áreas com inundações mais frequentes apresentaram menor diversidade funcional, formadas por espécies geralmente pioneiras, espinescentes e com hábito semidecíduo. Por outro lado, ambientes com inundações menos frequentes apresentaram



UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI
E DAS MISSÕES - CAMPUS DE ERECHIM
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ECOLOGIA

principalmente espécies dependentes de luz e sem pilosidade. Finalmente, áreas não inundáveis apresentaram caracteres com distribuição difusa e não específica.

Palavras-chave: Tipos funcionais. Pulsos de inundação. Espécies indicadoras. Diversidade funcional. Espécies arbóreas.